

Dízimo

Partilhar é servir com amor

**Juntos para celebrar, evangelizar,
partilhar e agradecer.**



Círculo Bíblico

Junho e Julho



PARÓQUIA
São Raimundo
NONATO

CÍRCULO BÍBLICOS

JUNHO E JULHO



APRESENTAÇÃO

Neste ano que a paróquia vive com intensidade a missionariedade, percebemos que a Igreja deve cuidar cada vez mais para que seus fiéis vivam o seu batismo, desenvolvendo ações que visem uma permanente animação missionária. Esta animação é vivenciada numa comunidade concreta. O anúncio e o testemunho toquem o coração de todos(as), e a ação pastoral missionária deve ser permanente.

Daí a importância da Pastoral do Dízimo, com o incentivo à vivência da fé, gratidão e partilha nas comunidades eclesiais de base, fazendo da Paróquia uma Comunidade de Comunidades. Para que exista uma comunhão verdadeira nas comunidades é preciso dialogar com o diferente, buscando superar as barreiras, destruindo tudo aquilo que fere a vida, tornando-se uma comunidade servidora, que vive na busca constante da justiça e da solidariedade.

Porém, na Pastoral do Dízimo, para que esta consciência cresça e se desenvolva é necessário ter uma formação permanente: bíblica, teológica, missionária... de todo o povo de Deus, mas, de uma maneira bem especial, dos agentes pastorais da Pastoral do Dízimo que devem dar testemunhos e serem bem formados para um bom trabalho em equipe.

Para ajudar na evangelização, a Paróquia elaborou este subsídio para ser estudado nas Pequenas Comunidades Missionárias (PCM), no mês de julho de 2024.

Pe. John Paul
Pároco

MÊS MISSIONÁRIO DO DÍZIMO - JULHO

O mês Missionário do Dízimo é um tempo de revisão, reflexão, aprofundamento, divulgação, celebração e confraternização da Pastoral do Dízimo. É importante que todas as comunidades vivam esta experiência.

O Mês Missionário deve ser realizado para dar graças a Deus e reconhecer a importância da opção feita pela comunidade; para reavivar a Pastoral e suas realizações; para animar e convidar mais batizados a contribuírem com o dízimo; para reforçar a contribuição daqueles que já são.

Na Paróquia São Raimundo Nonato escolhemos o mês de julho para realizar este trabalho missionário do dízimo. Este trabalho requer o envolvimento e participação de todas as comunidades, pastorais, movimentos e serviços. Os membros da Pastoral do Dízimo e EAFP devem ser os principais animadores, mas todos são chamados para esta missão.

É preciso contar com o apoio de todas as organizações de pastorais, equipes e movimentos, sempre sob a orientação da Coordenação da Pastoral do Dízimo. **As dimensões: Religiosa, Eclesial, Missionária e Caritativa** e todas as ações evangelizadoras da comunidade deverão ser sustentadas por uma Pastoral do Dízimo organizada.

Caros coordenadores,

Para auxiliar no processo desta campanha preparamos e enviamos um **kit com alguns materiais a serem utilizados na abertura e no decorrer da campanha que deve acontecer em todas as comunidades da nossa paróquia no mês de julho**, e também na missa do Dízimo é motivada no segundo Domingo de cada mês, conforme a nossa prática.

Como suporte para o mês de conscientização, a Paróquia São Raimundo Nonato - Pastoral do Dízimo está preparando modelos de Card e banners para o trabalho de conscientização na igreja, card para divulgações nas redes sociais, roteiros com sugestões para cada semana do mês e encontros (nas PCMs no mês de junho e julho).

Quanto aos materiais do kit, algumas orientações para seu uso:

06 Banner por comunidade: Inserir na ornamentação do final de Semana do Dízimo para lançamento da Campanha. Sugerimos que a cada domingo dois agentes do Dízimo ou dois dizimistas entrem com o Banner na procissão de entrada, logo após a saudação; o presidente da Celebração faz uma pequena motivação para entrada do Banner, acompanhado com uma música apropriada.

Card da Campanha para Redes Sociais e Slides: Prepararemos um card para facebook, Instagram e stories para ser disponibilizado com legendas. Ao longo do mês, toda pastoral, movimentos e os fiéis podem ajudar na divulgação.

Realizar visitas às famílias, avisando e convidando-as para participarem das atividades programadas. Melhor ainda se deixar em cada casa um panfleto com a programação.

Presentear, com uma pequena lembrança, as pessoas que participarem da celebração.

Planejar e executar um concurso de desenho e pintura com as crianças da catequese.

Apresentar os dizimistas aniversariantes nas celebrações.

Além dos materiais impressos, serão enviados:

VÍDEO da campanha, com link de acesso, para que seja reproduzido pela paróquia. O mesmo também poderá ser compartilhado nas redes sociais da paróquia.

Card, flyers e vídeos: Com ajuda do Pascom da paróquia pode criar cards, vídeos com o tema da campanha de cada domingo, que possa ser utilizado tanto nas celebrações como em divulgação nas redes sociais.

Vídeos de Testemunho: Gravações

1. Escolher um casal dizimista ou um dizimista da comunidade para gravar um pequeno testemunho da experiência de ser dizimista. Um vídeo de testemunho para cada domingo.
2. Uma pequena mensagem do padre a cada domingo.
3. Com os agentes pastorais do dízimo – Importância de ser dizimista.
4. Com as crianças da catequese – para incentivar o dízimo Mirim.

SLIDE padrão da campanha com a **ORAÇÃO DO DIZIMISTA** para ser inserido nas Celebrações no final das preces dos fiéis.

Ornamentação: Preparar uma pequena árvore no presbitério e colocar os nomes de cada dizimista no coração do painel. E a cada novo dizimista pode ser incluído no painel, a cada domingo.

Avisos: Agradecer e motivar a todos a abraçar a causa da Campanha, em vista do fortalecimento da Comunidade, pelo gesto da Partilha e, ao final, fazer uma pequena mensagem do dízimo.

Música: Há diversos cantos que podem ser utilizados nas Missas com partilha do Dízimo. Preparar os cantos em slides com ajuda da Liturgia paroquial e disponibilizar para equipe de música, antecipadamente, para o ensaio dos mesmos.

Camiseta: A pastoral do dízimo terá sua camiseta personalizada, que pode ser usada no decorrer do mês do dízimo e nos outros momentos.

Camiseta com o tema: A paróquia disponibiliza as camisetas com o tema da Campanha que serão sorteadas (1 camiseta para cada celebração) com os dizimistas fiéis. E também disponibilizaremos para vender aos que desejarem.

Todos são convidados a esse ato de partilha e fé! Quem ainda não é dizimista, e quer ser, pode procurar o balcão do dízimo da comunidade ou secretaria paroquial para realizar o seu cadastro do dízimo.

Desde já agradecemos todo o apoio manifestado e, com o apoio e dedicação de todos, colheremos bons frutos desta Campanha.

Fraternalmente,

Pároco
Equipe paroquial da Pastoral do Dízimo

1º ENCONTRO

O Dízimo sincero é resposta de amor infinito ao amor de Deus

Período de 01 a 15 de junho de 2024

PREPARANDO O AMBIENTE

Mesa forrada com toalha branca. A Bíblia aberta na Palavra que vai ser lida, e flores. Caso seja oportuno, podem acrescentar outros símbolos religiosos.

ABERTURA

Acolher a todos em clima de alegria. Pedir aos donos da casa que se apresentem e acolham a todos.

CANTO – Página 43

SAUDAÇÃO

Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Animador (a): O Deus que pelo seu Filho Jesus Cristo nos envia em missão esteja no coração e na vida de cada um de nós.

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Animador (a): Neste 1º Encontro do Mês Missionário do Dízimo iremos refletir sobre "***O Dízimo sincero é Resposta de amor infinito ao amor de Deus***". Cantemos invocando o Espírito Santo.

A nós descei, divina luz! (bis)

Em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus! (bis)

1 - Vinde, Santo Espírito, e do céu mandai, dessa luz, um raio! (bis)

Vinde, Pai dos pobres, doador dos dons, luz dos corações! (bis)

2 - Grande defensor, em nós habitai e nos confortai! (bis) Na fadiga, pouso; no ardor, brandura; e na dor, ternura! (bis)

Animador (a): Sempre é tempo de recordar e proclamar o infinito e incondicional amor de Deus por nós. Infinito porque é eterno, incondicional e ousado. Ousado porque quebra todas as “regras” da nossa limitada compreensão e sempre nos surpreende com o seu

modo imprevisível de se manifestar. Deus não se permite enquadrar em nossos esquemas e, por isso, muitas vezes não somos suficientemente sensíveis para percebê-lo nas situações mais simples. Deus, sempre que aparece, surpreende. O plano do Reino se alicerça da fé, do crer, da doação, do amor e da partilha. Por isso, confiantes em Deus, é infinitamente gratificante saber que Ele nos recebe, aceita o nosso amor e nossa partilha. Pela partilha, acolhe o dízimo como um presente que o agrada e o deixa feliz.

Todos: O dízimo não é um imposto, taxa, pagamento, porque Ele (O Pai Celestial) não precisa. Não é resto do que sobra que oferecemos, mas nosso dízimo é exatamente a resposta da fé, do amor, obediência e reconhecimento; pois tudo o que somos e que temos, vem D'Ele.

Leitor (a)1: O amor me explicou tudo, dizia São João Paulo II; só o amor é capaz de desvendar os mistérios mais profundos do coração de Deus, porque só o amor é a única categoria ilimitada e incompreensível aos olhos puramente humanos, por isso, a mais adequada definição de Deus – se é que Ele pode ser definido – é "Deus é amor" (1 Jo, 4, 8). Portanto, a partilha é uma resposta de amor à Palavra de Deus; é um caminho que direciona o homem à experiência do dízimo.

Todos: O dízimo é uma atitude de fé. É consciência de que uma parte dos nossos rendimentos é de Deus e, conseqüentemente da comunidade. Por isso, ele é devolvido para manutenção da comunidade, desde a ação social da Igreja, como da casa de oração.

Leitor (a)2: O ousado e infinito amor de Deus deve ser o nosso ousado projeto de vida. Contribuindo com o dízimo e colocando o amor de Deus na base de tudo em nossa vida, descobriremos o segredo da verdadeira felicidade e da tão desejada realização pessoal. Sejamos, portanto, ousados na prática do amor cristão e veremos que o mundo à nossa volta será mais agradável e feliz.

Todos: O segredo da partilha está na fé, na obediência da Palavra de Deus, e no desejo de se ver um mundo renovado, um povo, uma comunidade, uma Igreja viva e alegre.

Leitor (a)3: Sem amor de Deus no coração abre-se um vasto e infinito vazio interior que riqueza, beleza ou poder algum é capaz de preencher; é o que vemos diariamente, “pessoas tão pobres, mas tão pobres que tudo que têm é apenas o dinheiro”. A miséria do mundo e razão de todas as outras, nada mais é do que a falta de amor, do verdadeiro amor, do absoluto amor, de Deus. Por isso, o coração que é capaz de partilhar, vive em estado de graça, encantado com as maravilhas presenteadas pelo Senhor.

Todos: *"Partilhar é igualdade no seio do povo e na Igreja". Esse é o projeto e propósito de Deus para a humanidade e sua Igreja.*

PALAVRA DE DEUS

Animador (a): Na Palavra que vamos ouvir, observaremos como Deus nos amou muito mais do que podemos imaginar. Cantemos.

CANTO - Página 43

Leitor (a)1: “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3,16). “Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por Ele vivamos.” (1 João 4,9). “Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores.” (Romanos 5,8). “Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.” (1 João 4,10). “Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos vida com Cristo quando ainda estávamos mortos em transgressões – pela graça vocês são salvos.” (Efésios 2,4-5). “Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus, o que de fato somos! Por isso o mundo não nos

conhece, porque não o conheceu.” (1 João 3,1). “Há muito que o Senhor me apareceu, dizendo: Porquanto com amor eterno te amei, por isso com benignidade te atraí.” (Jeremias 31,3). “Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Romanos 8,38-39). “Deem graças ao Senhor, porque Ele é bom. O seu amor dura para sempre!” (Salmos 136,1). “O teu amor é melhor do que a vida! Por isso os meus lábios te exaltarão.” (Salmos 63:3) “O teu amor, Senhor, chega até os céus; a tua fidelidade até as nuvens.” (Salmos 36,5). Palavra do Senhor.

REFLETINDO

Animador (a)

1: Amor incondicional: um amor sem condições. Você consegue imaginar um amor assim? Alguém que te ama sempre, não importa quem você é nem o que você faz... Um amor indestrutível, que nem mesmo você consegue apagar. A Bíblia mostra que o amor de Deus é assim. O amor de Deus por você é infinito! Sim, infinito! Não há nada que você possa fazer para ganhar mais amor de Deus, porque Ele já te dá tanto amor que é impossível medir. Também não há nada que você consiga fazer para fazer Deus amá-lo menos. Quer você goste, quer não, Deus o ama e quer seu bem. Mas o pecado é um problema sério. Deus odeia o pecado e não o tolera. Nossos pecados são como uma barreira entre nós e Deus. O amor de Deus por nós continua a existir; apenas não o conseguimos receber, por causa de nossos pecados. Foi por isso que Deus enviou Jesus...O amor de Deus é mais forte que o pecado. Em Jesus, o pecado é como uma represa destruída pela força do rio de amor de Deus! Jesus levou nossos pecados na cruz, para que o amor de Deus transbordasse sobre nós, por sua graça. Agora, qualquer pessoa pode ser inundado pelo amor de Deus, mesmo sendo o pior dos pecadores. Basta crer. Quando reconhecemos nossos pecados, nos arrependemos deles e cremos que Jesus nos salvou, o passado é apagado pela correnteza

do amor de Deus. Seu amor nos purifica e enche. Já não há lugar para o pecado em meio a tanto amor! E não é porque nós merecemos. É porque o amor de Deus é incondicional. O amor incondicional de Deus diz mais sobre ele do que sobre nós. Por fim, podemos afirmar que o Dízimo sincero é resposta de amor infinito ao amor de Deus, ***“cada um contribua segundo propôs no seu coração; não por tristeza ou por necessidade, porque Deus ama ao que dá com alegria”***.

Vamos conversar sobre a palavra que acabamos de ouvir. *(cada um se expresse conforme seu coração)*

CANTO - Página 43

Por que o Dízimo?

Leitor (a)1: Assim como em nossos lares, onde há as necessidades básicas para a manutenção de nossas famílias, da mesma forma acontece nas dimensões do Dízimo. Já ouvimos tanto falar em dízimo! Sabemos que é gesto de gratidão do cristão para com Deus e compromisso com a comunidade. O Dízimo tem 4 dimensões: Dimensão Religiosa, Dimensão Eclesial, Dimensão Missionária e Dimensão Caritativa.

Leitor (a)2: Hoje vamos conversar sobre a Dimensão Religiosa. Nela o fiel reconhece que tudo provém de Deus. A consciência leva os fiéis a contribuírem com o dízimo, à experiência de usar os bens materiais com liberdade e sem apego, pois, todos são convidados pelo Senhor a buscar primeiro o Reino de Deus e a sua justiça (Mt 6,33). **A Dimensão Religiosa** atende aos fundamentais requisitos da Igreja tais como: a côngrua (salário) do padre, manutenção da Igreja (luz, água, telefone, combustível, hóstias, vinho, velas, flores, material de catequese, folhetos litúrgicos, manutenção da casa e secretaria paroquial, obrigações sociais e funcionários).

Dízimo

Dízimo é celebração

Dízimo é solidariedade

Dízimo é alegria partilhada

Dízimo é conscientização

Dízimo é esperança de uma Igreja em saída

Dízimo é proclamar

Dízimo é evangelizar

Todos: Obrigado, Senhor, por Tua generosidade, pelas graças que recebo todos os dias, fruto do trabalho abençoado por suas mãos. Quero ser um cristão consciente para subir aos pés do seu altar e partilhar o meu dízimo, sinal do meu amor e da minha fidelidade à comunidade. Amém.

PRECES

Animador (a): “Quem quiser ser o primeiro, seja o servo de todos”. Jesus nos convida a cooperar na construção do Reino de Deus com o nosso serviço. Apresentemos ao Senhor as nossas preces.

1. Iluminai, Senhor, a vossa Igreja servidora e missionária, o Papa Francisco, os bispos, padres, diáconos e religiosos, para que sejam sempre solícitos a lavar os pés dos mais necessitados, rezemos.

SANTIFICAI-NOS, SENHOR, SEGUNDO O VOSSO SERVIÇO!

2. A nossa Igreja se alegra com todos os dizimistas e agradece pelo dom de suas vidas e pela generosidade com que partilham seus bens em benefício da comunidade. Ajude-os, Senhor, a viver plenamente no amor, inspirando-os a praticar a generosidade e a assumir o compromisso cristão de evangelizar com renovado ardor missionário, rezemos.

SANTIFICAI-NOS, SENHOR, SEGUNDO O VOSSO SERVIÇO!

3. Senhor, sabemos que nosso Dízimo é partilhar de tudo que nos dá, com carinho e muito amor. Devolver o dízimo é o compromisso

do bom cristão, um gesto bem generoso, prova de nossa gratidão e fé, rezemos.

SANTIFICAI-NOS, SENHOR, NOSSO DÍZIMO, FRUTO DO NOSSO TRABALHO!

Animador (a): Senhor, acolhei todos os pedidos colocados aqui e também os que estão em nossos corações. Por Cristo, Nosso Senhor. **Amém.**

Animador (a): Rezemos a oração do dizimista (página 42)

Animador (a): Rezemos como o Senhor Jesus nos ensinou: PAI NOSSO...AVE MARIA...

BÊNÇÃO FINAL

Animador (a): Desça sobre todas as famílias a Bênção de Deus Todo Poderoso, Pai, Filho e o Espírito Santo. **Amém.**

Animador (a): Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

CANTO - *Página 43*

2º ENCONTRO

DÍZIMO – COMPROMISSO, FRUTO DE FÉ

Período de 16 a 30 de junho de 2024

PREPARANDO O AMBIENTE

Mesa forrada com toalha branca. A Bíblia aberta na Palavra que vai ser lida, e flores. Caso seja oportuno, podem acrescentar outros símbolos religiosos.

ABERTURA

Acolher a todos em clima de alegria. Pedir aos donos da casa que se apresentem e acolham a todos.

CANTO - Página 43

SAUDAÇÃO

Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Animador (a): O Deus que pelo seu Filho Jesus Cristo nos envia em missão esteja no coração e na vida de cada um de nós.

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Animador (a): Neste 2º Encontro do Mês Missionário do Dízimo iremos refletir sobre "Dízimo - Compromisso, fruto de fé esclarecida e madura". Deus nos chama a uma vida de santidade e serviço em favor da Igreja e dos irmãos. Sob as bênçãos de Jesus, de Nossa Senhora da Saúde, e a condução do Espírito Santo, assumamos o compromisso de que a vida só faz sentido quando partilhamos. Que o Senhor nos conceda um espírito dialogante, e ilumine nossas mentes com a sua luz da verdade. Cantemos.

Leitor (a)1: O dízimo é fruto de uma decisão amadurecida pela reflexão. Uma decisão que persiste enquanto for alimentada e renovada pela fé. Ninguém dá o que não tem, por isso a generosidade, aliada ao senso de gratidão, deve estar enraizada no coração do cristão que se dispõe a ser dizimista. Se estiverem ausentes a gratidão e a generosidade, ninguém conseguirá assumir

o dízimo como um compromisso fiel de participação efetiva na vida de sua comunidade.

Leitor (a)2: É reconhecidamente verdadeiro que tornar-se dizimista é um processo que comporta até mesmo algumas dúvidas, angústias e inquietações. Mas estas dificuldades, ao serem paulatinamente superadas, dão uma consistência ainda maior à decisão tomada. O dizimista vai percebendo que, pela graça de Deus, é capaz de desapegar-se de um valor material em benefício da comunidade em sua missão evangelizadora.

Leitor (a)1: O dizimista então consegue se dar conta de que a sua contribuição, ou melhor, a sua retribuição através do dízimo o leva a ser um agente de transformação da realidade que vive em comunhão com os irmãos de fé. O dizimista não cobra privilégios, ao contrário, ele tem consciência de que já é privilegiado pela sua condição de poder participar generosa e plenamente da vida de sua comunidade que depende da participação de todos para ser realmente uma comunidade viva e propagadora do Evangelho.

Leitor (a)2: O caminho da fé é exigente e nele só caminham aqueles que estão disponíveis para abraçar seus compromissos batismais, dentre os quais se encontram a corresponsabilidade pela manutenção da comunidade à qual pertence cada fiel batizado. O cristão não se sentirá plenamente participante enquanto não assumir tudo aquilo que lhe compete realizar no corpo eclesial.

Leitor (a)1: Se a cada cristão corresponde um chamado específico – alguns para o sacerdócio, outros para a vida religiosa e a maioria para a vida matrimonial – a todos corresponde um chamado geral para contribuir na própria medida e capacidade na manutenção e sustento da comunidade, na propagação do Evangelho e na celebração da vida em fraternidade através da sagrada liturgia.

Leitor (a)2: O dizimista, como um destes fiéis chamados por Deus, participa da comunidade de uma forma concretamente responsável, procurando doar o melhor de sua medida e capacidade para cooperar o quanto pode na instauração do Reino de Deus entre nós! Assim refletindo, é possível afirmar que o dízimo é fruto de uma decisão e também é compromisso, fruto de fé esclarecida e madura. E se na vida existem decisões das quais nunca nos arrependemos de tomar, certamente a decisão pelo dízimo é uma delas porque não consta que alguém tenha assumido conscientemente o dízimo e depois se arrependesse de ter se tornado dizimista!

PALAVRA DE DEUS

Animador (a): A Palavra que vamos ouvir mostra-nos que até mesmo Jesus fez questão de doar o dízimo. Cantemos.

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (17,24-27)

REFLETINDO

Leitor (a)1: Os cobradores de impostos do Templo. Pedro era conhecido por eles e por muitos dos habitantes de Cafarnaum. Ao cobrarem o tributo das duas dracmas a Pedro nas proximidades de sua residência, onde Jesus se hospedava, também questionaram se o Mestre pagava o referido imposto. Pedro responde afirmativamente porque Jesus pagava e recomendava o ressarcimento dos tributos ainda que discordasse dos impostos indevidos ou abusivos.

Leitor (a)2: Jesus possuía grande poder espiritual ao demonstrar que conhecia os pensamentos e os sentimentos de todos com quem se relacionava (Lucas, 11:18-20). Logo que Pedro entrou em sua residência, Jesus não deixou que o amigo tratasse do assunto. Até porque Pedro não conversaria com o Mestre a esse respeito. Ele providenciaria o pagamento porquanto dispunha de recursos materiais para isto. No entanto, o Sublime Amigo ajudava o Grande

Pescador por iniciativa generosa e por ser grato ao seu bondoso anfitrião.

Leitor (a)1: Jesus era um ilustre hóspede da casa de Pedro. Ao intensificar a sua vida pública, depois de sair de Nazaré, o Mestre foi hospedar-se na casa de Pedro, em Cafarnaum. Isso, atendendo ao convite do devotado apóstolo. No entanto, Jesus passava a maior parte de seu tempo visitando inúmeros lugares. Além disso, era hábito do Mestre orar por longo tempo às margens do Lago da Galileia, nas regiões dos vales ou do alto das montanhas.

Leitor (a)2: Para Jesus, o imposto do templo deveria ser transformado em doação voluntária e prazerosa e não um tributo para uma demonstração de fé. No tempo de Moisés, poderia justificar devido à primitiva consciência religiosa do povo, mas Jesus não via essa necessidade em seu tempo. A doação espontânea tem melhor efeito do que a imposição para o suprimento das necessidades materiais das instituições religiosas. Estranhos são os que ainda não aprenderam o valor da generosidade e por isso necessitam da imposição tributária para a manutenção material das instituições religiosas e filantrópicas. Os filhos já se encontram num nível de consciência avançada, não necessitam de serem cobrados, porquanto têm a iniciativa de colaborar com alegria e devoção para atender às entidades da fé e da caridade.

Leitor (a) 1: Ainda que não desejasse “escandalizar” por ser contrário ao tributo, o Mestre desejou demonstrar a lógica do seu pensamento acerca da ação generosa. Afinal, a moeda encontrada no peixe não foi resultado de um trabalho terreno, mas do seu poder e de sua generosidade. Jesus era contra o imposto das duas dracmas do mesmo modo que foi contra a pena de morte em caso de adultério e também de se levar ao extremo o respeito ao dia de sábado, como ele dizia: “O Filho do Homem é senhor do sábado” (Mateus, 12:8). Portanto, com esta reflexão concluímos que Jesus cumpriu a lei devidamente, pois pagou o tributo do templo por Ele e por Pedro

devido ao seu senso de gratidão e de generosidade. Assim, todo aquele que é cristão ajudará a manter a Diocese, a Paróquia, a sua comunidade contribuindo com o dízimo.

PARA CONVERSAR.

Animador (a): O que mais podemos falar sobre a Palavra que acabamos de ouvir?

CANTO - Página 43

Leitor (a)1: No encontro passado refletimos sobre a dimensão religiosa que compreende a relação do homem com Deus, a partir da certeza de que tudo vem Dele, no qual somos invadidos pela gratidão e convertemos nosso coração para a partilha e para a solidariedade como expressão de fé. Hoje falaremos sobre a Dimensão Eclesial.

Leitor (a)2: “O zelo por vossa casa me consome” (Sl 69, 10). A dimensão eclesial do dízimo remete-se às necessidades diretas ou indiretas da Igreja, ligadas ao culto e aos seus ministros. A partir do momento em que nos agregamos a uma comunidade, é importante que nos sintamos corresponsáveis para que a Igreja disponha do necessário para desenvolver sua missão. É a consciência de ser membro do Corpo místico de Cristo, a Igreja. O cotidiano da fé e da vivência da liturgia exige uma série de cuidados e gastos que a comunidade provê a partir do dízimo. Não obstante a necessidade, é preciso que nos disponhamos a colaborar. O termo “paróquia” provém de casa... E nós somos habitantes dessa casa, por isso nossas comunidades fazem parte de nossa responsabilidade.

Leitor (a)1: Eu sou Igreja! Ao sentir-se acolhido, adentramos ainda mais nas necessidades de toda a Igreja. O dízimo oferece às paróquias as condições de contribuírem de modo sistemático com a diocese, mantendo vivo o laço de pertença. As necessidades do bispo, dos sacerdotes e dos funcionários da diocese são direcionadas a partir da partilha do dízimo, o que nos torna membros

de uma rede de partilha semelhante ao que vivia a primeira comunidade cristã. ***“Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e possuíam tudo em comum” (At 2, 44).***

Dízimo é compromisso de cada irmã e irmão. O Evangelho que ensina a abrir as mãos e coração. Seja um evangelizador, assim nos pede o Senhor! Vamos plantar essa semente, para depois colher com amor.

Leitor (a)2: Nós podemos e devemos experimentar concretamente a nossa pertença à Igreja, e dessa forma, sentir brotar a responsabilidade e o amor pela comunidade de irmãos e de fé. Essa vivência é fruto do Espírito Santo, a alma da Igreja, que une os fiéis num só coração e numa só alma. Peçamos que sua luz Divina irradie em nossas comunidades para que sejamos todos participantes da vida da nossa Igreja.

Vamos dialogar?

Vamos sim, sempre é tempo de aprender sobre o dízimo

José – Irmã, gostaria de uma explicação sobre o que foi falado hoje no Círculo Bíblico, a respeito do Dízimo. Confesso que não entendi bem por que devo dar uma parte do meu salário.

Dora – O termo "Dízimo" significa a décima parte (ou 10%). A Igreja, porém, não estabelece como lei nenhum percentual predefinido. Portanto, o Dízimo é a contribuição que fazemos, agradecidos de parte de nossos bens.

José – Qual foi o Padre que instituiu o Dízimo?

Dora – Abraão, patriarca dos filhos de Israel, deu o Dízimo de tudo o que recuperou na guerra contra os reis que levaram cativo o seu parente Ló. Melquisedeque, rei de Salém, foi ao encontro de Abraão, que lhe deu o Dízimo. Mas foi o próprio Deus quem instituiu o Dízimo.

José – Deus não precisa do meu Dízimo. Ele é o dono do ouro e da prata, por isso, não pretendo dar nada da minha renda a Ele. Isto me parece tão pouco para Deus!

Dora – Deus não instituiu o Dízimo para si. Dar o Dízimo é um ato de fé e amor que fazemos para ver a prosperidade da obra de Deus na Terra.

José – Sou pobre, como o meu Dízimo ajudará a obra do Senhor? Minha renda é baixa. A obra de Deus deve ser mantida pelos ricos a quem ele salvou!

Dora – O Dízimo nos põe em igualdade diante de Deus e da Igreja, se sou pobre ou rico, minha colaboração é a décima parte do que eu ganho. O rico não dá seu Dízimo em maior proporção, nem o pobre em menor e Deus aceita igualmente as ofertas!

José – Já estou começando a entender que quando alguém dá o Dízimo é porque quer ver a obra de Deus prosperar.

Dora – É sim! E vemos que a obra do Senhor tem crescido. Enviamos missionários a outros países, construímos templos, tudo isso sem ajuda de qualquer instituição financeira.

José – Que promessa gloriosa! Ouvindo estas coisas fiquei muito feliz e a minha fé aumentou! Quero lhe agradecer por tudo o que ouvi e de hoje em diante, nunca mais deixarei de ser dizimista.

PRECES

Animador (a): Apresentemos ao Senhor da Messe os nossos pedidos.

TODOS: Senhor, escutai a nossa prece!

Leitor (a)1: Por toda Igreja, para que acolha sempre calorosamente os seus filhos e lhes ofereça um ambiente aconchegante onde possam, como irmãos, manifestar uns aos outros o amor, a solidariedade e a partilha, rezemos ao Senhor!

Leitor (a)2: Por todos os nossos dizimistas, para que sempre possam, através de sua fiel contribuição do dízimo e da oferta generosa, manifestar a Deus a sua gratidão por todos os benefícios recebidos, rezemos ao Senhor!

Leitor (a)1: Pelas nossas famílias dizimistas, para que obtenham sempre de Deus a certeza de que a sua opção pelo dízimo como forma de retribuição é uma fonte de força evangelizadora para toda Igreja, rezemos ao Senhor!

Animador (a): Receba Senhor todos estes nossos pedidos. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Animador (a): Rezemos a oração do dizimista (página 42)

Animador (a): Rezemos como o Senhor Jesus nos ensinou: PAI NOSSO...AVE MARIA...

BÊNÇÃO FINAL

Animador (a): Desça sobre todas as famílias a Bênção de Deus Todo Poderoso, Pai, Filho e o Espírito Santo. Amém.

Animador (a): Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

CANTO - *Página 43*

3º ENCONTRO

Dízimo: Expressão de fé e partilha na comunidade

Período de 01 a 15 de julho de 2024

PREPARANDO O AMBIENTE

Mesa forrada com toalha branca. A Bíblia aberta na Palavra que vai ser lida, e flores. Caso seja oportuno, podem acrescentar outros símbolos religiosos.

ABERTURA

Acolher a todos em clima de alegria. Pedir aos donos da casa que se apresentem e acolham a todos.

CANTO - Página 43

SAUDAÇÃO

Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Animador (a): O Deus que pelo seu Filho Jesus Cristo nos envia em missão esteja no coração e na vida de cada um de nós.

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Animador (a): Neste 3º Encontro do Mês Missionário do Dízimo iremos refletir sobre "Dízimo: Expressão de fé e partilha na comunidade". Sob as bênçãos de Nosso Senhor Jesus, de Nossa Senhora da Saúde, e a presença do Espírito Santo, sejamos capazes de dar início ao caminho que nos leva a vencer o individualismo, priorizar a vida em comunidade, romper com o egoísmo e praticar a partilha. Cantemos.

Leitor (a)1: O Dízimo é um sinal de compromisso, de fidelidade com Deus, com a Igreja e com os Pobres. Jesus na sua bondade infinita, instituiu a sua Igreja para evangelizar, catequizar, servir e santificar. Com o dízimo você ajuda a transformar a Igreja para que ela seja cada vez mais unida e fraterna. O Dízimo é uma forma concreta de manifestar a fé em Deus providente, um modo de viver a esperança

em seu Reino de vida e justiça, um jeito de praticar a caridade na vida em comunidade.

Leitor (a)2: O Dízimo é uma contribuição voluntária, regular, periódica e proporcional aos rendimentos recebidos, que todo batizado deve assumir como compromisso pessoal – mas também como direito – em relação à manutenção da vida da Igreja local onde vive sua fé.

Leitor (a)3: Todos são chamados a dar o Dízimo. O rico dá o Dízimo de sua riqueza e o pobre de sua pobreza. Ninguém está dispensado. Todos, sem exceção, formam a Comunidade e, portanto, são responsáveis por ela. Porém, todos os fiéis que têm alguma renda devem contribuir com o dízimo, pois se receberam, devem agradecer a Deus, autor de todos os dons. A Bíblia fala que todos devemos reconhecer as graças de Deus. Cada um deve dar de acordo com suas possibilidades. Deus elogiou a oferta da pobre viúva. Deve ter sido bem pequena. E não aprovou a oferta dos ricos que faziam a doação só para se exhibir. Como bom exemplo, até o Padre, Ministros, os Agentes de Pastoral, o Bispo, todos devem dar seu dízimo.

Animador (a): No tempo em que vivemos os cristãos são desafiados a vencer o individualismo que só pode ser superado em uma vida que se faz comunhão. Comunhão com Deus e com os irmãos. A vida em comunidade é o melhor lugar para aprendermos a partilhar, e a doar. Também precisamos partilhar as gratuidades que Deus nos dá, o afeto, carinho, sorriso e abraço. O dízimo é a expressão máxima da partilha.

PALAVRA DE DEUS

Animador (a): A Palavra, que vamos ouvir, mostra-nos a vida de unidade dos primeiros cristãos. Cantemos.

Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,42-47)

Leitor (a)1: Quando temos uma experiência com o Cristo ressuscitado e abraçamos a Fé, a unidade e a partilha são sinais de que vivemos realmente os Seus ensinamentos. Os primeiros cristãos nos dão exemplo de como devemos viver essa unidade não somente na oração e no louvor, mas na convivência do dia a dia, na fraternidade e justiça. “Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e colocavam tudo em comum”.

Leitor (a)2: A Fé em Jesus Cristo é o que nos faz confiar na providência de Deus Pai e ter consciência de que nada no mundo pertence somente a nós. Tudo que possuímos é dádiva do céu, por isso, a partilha e a solidariedade devem se manifestar nas nossas ações do dia a dia, nos nossos relacionamentos e até nos nossos negócios. Todos nós necessitamos aprender a compartilhar com os que carecem, mas também, saber receber de bom grado quando precisamos.

Leitor (a)3: A união traz a alegria e torna a nossa vida mais simples, mais fraterna e, portanto, mais justa. Nós que frequentamos o templo, precisamos também aprender a partir o pão do acolhimento, da dependência recíproca, da escuta ao irmão, do consolo, da amizade. Assim fazer o nosso louvor a Deus terá mais sentido e poderemos ser chamados de verdadeiros cristãos.

Animador (a): O ensinamento dos apóstolos era uma espécie de formação permanente para aqueles e aquelas que aderiram à fé selada com o batismo. Hoje poderíamos chamá-la de catequese com adultos. Era uma catequese que ajudava a compreender a revelação de Deus em Jesus e também as atitudes que o cristão era chamado a cultivar e a praticar na sua vida individual, familiar e social. Ser perseverante na comunhão fraterna. A comunhão fraterna está muito ligada à comunhão com Cristo. Essa comunhão gera a unidade entre as pessoas e a experiência profunda da partilha para que “não haja nenhum necessitado”. O pão partilhado é comungar do mesmo destino de Jesus que sustenta a nossa esperança. A

eucaristia é uma ação, um dinamismo que identifica o cristão com Cristo. A comunidade dos primeiros cristãos vê na oração o lugar privilegiado da presença da ação de Deus. Nós também, pela oração, somos chamados (as) a descobrir a vontade de Deus. E é pelo Espírito Santo que somos chamados a testemunhar.

PARA CONVERSAR

1. Você já abraçou a fé?
2. Qual é o sinal que você dá ao mundo de que Cristo é o seu Senhor?
3. Você sabe receber ajuda dos outros?

CANTO – (página 43)

Leitor (a)1: No encontro passado refletimos sobre a dimensão Eclesial por meio da qual o fiel vivencia sua consciência de ser membro da Igreja, pela qual é corresponsável, contribuindo para que a comunidade disponha do necessário para realizar o culto divino e para desenvolver sua missão. Hoje vamos conversar sobre a dimensão Missionária.

Leitor (a)2: Na dimensão Missionária, o fiel, corresponsável por sua comunidade, toma consciência de que há muitas comunidades que não conseguem prover suas necessidades com os próprios recursos e que precisam da colaboração de outras. O dízimo permite a partilha de recursos entre as paróquias de uma mesma Igreja particular e entre Igrejas particulares, manifestando a comunhão que há entre elas. De fato, em cada Igreja particular, na comunhão com as demais, está presente e atua a uma e única Igreja de Cristo. O dízimo contribui para o aprofundamento da partilha e da comunhão de recursos em projetos como o das paróquias-irmãs e do fundo eclesial de comunhão e partilha, no âmbito da Igreja particular, e nos projetos em âmbito nacional.

Leitor (a)3: A dimensão Missionária está relacionada à dimensão religiosa e de fé. O dizimista sabe que a igreja presente nas

comunidades, paróquias, dioceses, países, continentes e no mundo tem necessidades diferentes. Em alguns lugares as pessoas têm mais posses e em outros menos. Por trás da contribuição do fiel dizimista está o sentido da partilha e da comunhão. O dízimo compartilhado deve estar a serviço da igreja onde for necessário.

Animador (a): Com o dízimo aprendemos a amar Deus e o irmão: a Deus porque devolvemos a Ele um pouco de tudo que Ele nos dá, e ao irmão porque partilhamos com a comunidade os bens que possuímos. Com o gesto de ofertar o dízimo descobrimos a alegria de servir! E o serviço, quando autêntico, é fruto do amor que se doa sem esperar nada em troca.

Vamos dialogar?

Vamos sim, sempre é tempo de aprender sobre o dízimo

José: No que consiste a dimensão missionária do dízimo?

Dora: Na abertura de todas as pessoas, com o objetivo de partilhar com eles os valores do evangelho. Uma comunidade pode tornar-se missionária quando se coloca à disposição de outras comunidades, auxiliando-as com pessoas, subsídios e financeiramente para que elas formem suas lideranças, construam seus lugares de oração, adquiram meios para cumprirem com a missão de evangelizar.

José: Sei que parte do dízimo é destinada à formação dos padres. Então é a dimensão missionária?

Dora: Sim, uma parte do Dízimo é destinada à Diocese para a manutenção do seminário na formação dos futuros padres e missionários.

José: Quanto é necessário para suprir as dimensões do dízimo?

Dora: A quantia necessária muda de comunidade para comunidade. Quanto mais conscientização, administração e transparência houver no uso do montante recebido, tanto maior a participação por parte dos dizimistas.

José: Qual a relação entre dízimo, família e comunidade?

Dora: A comunidade necessita do dízimo para evangelizar. Quem contribui com o dízimo e as ofertas somos nós, membros de uma família, a família que temos e somos. Assim, são as famílias – igrejas domésticas – que mantêm a comunidade – família de fé.

José: O dízimo, hoje, é familiar?

Dora: Raramente. Quase sempre uma pessoa da família contribui com o dízimo em nome dela e os demais membros não sabem de quanto foi a contribuição. O dízimo oferecido desta forma tem valor e significado, mas não permite a participação de todos e não evangeliza a família.

José: O dízimo une a família?

Dora: Sem dúvida! Porque não há dízimo sem diálogo familiar. E o diálogo possibilita que pais e filhos decidam quanto vão oferecer e que descubram a alegria de partilhar entre si as alegrias e as dificuldades do cotidiano.

PRECES

Animador (a): Apresentemos ao Senhor da Messe os nossos pedidos.

Todos: Senhor, escuta a nossa prece!

Leitor (a)1: Que nós dizimistas sejamos abençoados em nossa missão e não desanimemos diante dos sofrimentos e dificuldades, rezemos ao Senhor!

Leitor (a)2: Que o dízimo seja assumido pelos fiéis como compromisso de vida, como expressão de Fé e o desejo de aprofundar-se na experiência de Deus, rezemos ao Senhor!

Leitor (a)1: Que todos nós assumamos o dízimo como princípio de fidelidade a Deus, à Igreja e aos irmãos excluídos da sociedade, rezemos ao Senhor!

Leitor (a)2: Que todos nós, dizimistas, tocados pela luz do Espírito, tenhamos a mente aberta para compreender as necessidades da nossa comunidade, rezemos ao Senhor.

Leitor (a)1: Que nossa Igreja seja sempre o exemplo vivo de doação, de amor ao próximo, rezemos ao Senhor.

Leitor (a)2: Que todas as famílias dizimistas sejam sempre fruto de unidade e partilhem tudo entre si, rezemos ao Senhor.

Animador (a): Atenda, Senhor, todos estes nossos pedidos. Por Cristo, Nosso Senhor. **Amém.**

Animador (a): Rezemos a oração do dizimista (página 42)

Animador (a): Rezemos como o Senhor Jesus nos ensinou:
PAI NOSSO...AVE MARIA...

BÊNÇÃO FINAL

Animador (a): Desça sobre todas as famílias a Bênção de Deus Todo Poderoso, Pai, Filho e o Espírito Santo. Amém.

Animador (a): Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

CANTO - *Página 43*

4º ENCONTRO

Sou dizimista fiel e feliz

Período de 16 a 30 de julho de 2024

PREPARANDO O AMBIENTE

Mesa forrada com toalha branca. A Bíblia aberta na Palavra que vai ser lida, e flores. Caso seja oportuno, podem acrescentar outros símbolos religiosos.

ABERTURA

Acolher a todos em clima de alegria. Pedir aos donos da casa que se apresentem e acolham a todos.

CANTO - Página 43

SAUDAÇÃO

Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Animador (a): O Deus, que pelo seu Filho Jesus Cristo nos envia em missão, esteja no coração e na vida de cada um de nós.

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Animador (a): Neste 4º Encontro do Mês Missionário do Dízimo iremos refletir sobre o tema "Sou dizimista fiel e feliz". Sob as bênçãos de Nosso Senhor Jesus, de Nossa Senhora da Saúde, e confiantes no Vosso amor, nós vos pedimos que sejamos uma comunidade mais fraterna que se coloca a serviço do outro. Que Cristo ilumine e abençoe nosso encontro. Cantemos.

Leitor (a)1: Eu era um pré-adolescente católico estudando o catecismo. Estava me preparando para a primeira comunhão, quando ouvi falar do dízimo pela primeira vez. Eu já trabalhava naquela época e eu logo comecei a contribuir. Se era o que a Bíblia ensinava era o que eu iria fazer.

Leitor (a)2: Alguns anos depois, conhecendo as escrituras, percebi que devolver o dízimo ao Senhor era tão natural quanto ir à Igreja.

Não era uma opção, era o óbvio. Dessa forma, sou dizimista há mais de duas décadas. E não entendo como pode ser diferente.

Leitor (a)1: Posso dizer que sou um dizimista fiel e feliz. Não fiquei rico, com certeza, sendo dizimista. Mas o Senhor é fiel e nada me faltou. Todavia, sou feliz porque obedeci, porque acreditei em sua Palavra, porque através de minha contribuição o Reino de Deus cresceu.

Leitor (a)2: Nunca vi ninguém se arrepender de sua fidelidade ao Senhor ou de entregar a Ele, mesmo com dificuldade, parte daquilo que Ele mesmo lhes deu. A viúva de Sarepta que o diga. Sendo assim, fui, sou e sempre serei um dizimista fiel e feliz, como todo aquele que obedece de coração.

Leitor (a)1: Hoje me sinto um dizimista fiel e feliz porque pertenço à comunidade, sou inserido e não um simples participante da comunidade. A minha comunidade é a minha casa onde eu me solidarizo com os irmãos, onde juntos vivemos o nosso compromisso de cristãos batizados.

Leitor (a)2: No dizimista fiel e feliz, o espírito comunitário aparece naturalmente e se faz necessário para a formação da consciência de que o dízimo é compromisso do Cristão. Na comunidade, o dízimo tem seu sentido alargado em direção à fraternidade e corresponsabilidade cristã na obra comum.

Animador (a): Para a formação de um dizimista fiel e feliz é necessário que a ação missionária abrace as famílias, transmita valores e virtudes à luz do Evangelho, para que se tornem lugares de crescimento e comunhão. É no seio da família que nasce a semente da partilha, da solidariedade concreta, da entrega à misericórdia de Deus.

PALAVRA DE DEUS

Animador (a): A Palavra que vamos ouvir mostra-nos Jesus alimentando a multidão. Cantemos.

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (14,13- 21)

Refletindo

Leitor (a)1: A solução para a fome não está no dinheiro, mas na partilha. Nesta narrativa, há duas propostas para resolver a fome das multidões. Os discípulos seguem a lógica do dinheiro: despedir a quem tem fome para que, de forma individualista, compre comida para si (Mt 14,15). Essa não é uma solução justa, pois certamente eram poucos os que tinham dinheiro. E o projeto dos que controlam o dinheiro não é solução para a fome do povo, como constatamos ainda hoje em nossa realidade.

Leitor (a)2: A solução que Jesus propõe é outra. E ela está em nossas mãos: Dai-lhes vós mesmos de comer (Mt 14,16). Está também ao nosso alcance: temos aqui cinco pães e dois peixes (Mt 14,17). E todos sabemos que sete (cinco pães e dois peixes somados) significa totalidade, plenitude. A saída não está em projetos mirabolantes, mas está na organização do povo, na política de participação social: mandou que as multidões se sentassem na relva (Mt 14,19). Convém notar que, ao copiar boa parte de Marcos, a comunidade de Mateus deixou fora a referência de Jesus à organização em grupos de cem e de cinquenta (Mc 6,39-40). No entanto, uma vez organizado o povo, Jesus reza a bênção, tal como todos os pais israelitas faziam antes das refeições nas famílias (Mt 14,19). Assim também procedeu na Santa Ceia (Mt 26,26), declarando toda partilha um ato eucarístico, um ato que torna visível a presença de Deus aos olhos dos pequeninos que entendem estas coisas (Mt 11,25). Depois, partiu os pães e os deu aos discípulos, e os discípulos os distribuíram às multidões (Mt 14,19), de modo que todos, crianças, mulheres e homens, saciaram a sua fome.

Leitor (a)1: Convém lembrar que partir o pão e distribuí-lo não é multiplicação mágica. O milagre está na partilha. É um projeto que envolveu o povo na organização e os discípulos na distribuição. Partilhar é um dos gestos mais divinos que há. É também um dos mais difíceis, a tal ponto de o mundo ainda não ter aprendido, por exemplo, a fazer a partilha justa da terra, da comida e dos demais

bens necessários a uma vida digna, ou até mesmo da partilha da ternura e do abraço.

Leitor (a)2: Hoje em dia, ainda há pessoas que preferem ver o milagre num gesto todo-poderoso de Jesus. No entanto, o milagre não está no seu poder mágico. O milagroso, o divino está justamente na simplicidade do gesto da partilha. E muitas pessoas negam-se a ver o milagre no gesto de repartir. Talvez isso aconteça porque as pessoas ainda são prisioneiras de uma catequese conservadora. Ou talvez, porque não querem partilhar os bens e o poder que acumularam. Ou ainda, porque estão possuídas pelo desejo consumista com que o sistema do capital seduziu suas mentes e seus corações.

Leitor (a)1: Quando há partilha, muita gente, crianças, mulheres e homens, pode comer e ficar saciada (Mt 14,20). E mais. Dos pedaços que sobraram, recolheram ainda doze cestos cheios. Doze é o número do antigo Israel, representado pelos pais das 12 tribos. É também o número do novo Israel, simbolizado pelos 12 apóstolos. As sobras significam que, no projeto do Reino, nenhuma família israelita ou cristã pode passar fome.

Leitor (a)2: É inegável a centralidade do pão partilhado no programa de Jesus. Não é por acaso que sua vida inicia dentro de uma padaria (Belém significa casa do pão). Situar o nascimento de Jesus no lugar teológico da esperança profética de Miqueias (Mq 5,1) sinaliza que seu reinado não vem de Jerusalém nem de quem ocupa o centro do poder. Porém, ele nasce na periferia e é para quem ali se encontra. De outro lado, indica também o foco da missão de Jesus, isto é, o pão, e pão repartido. A partilha dos pães é o único sinal realizado por Jesus que é narrado por todos os evangelistas. Isso revela o quanto esse gesto foi central em sua proposta, ao ponto de nenhum evangelista deixar de lado a memória dessa prática cotidiana do Nazareno.

Animador (a): Mateus nos lembra que a participação eucarística exige compromisso com uma visão social baseada na partilha dos bens necessários para a vida. O cristão, sustentado pela eucaristia, a Mesa da Palavra e a Mesa do Pão, deve se comprometer com uma visão cristã da sociedade, que exige que a gente faça o que é possível para a construção de um mundo de justiça e fraternidade.

Para conversar

1. Você tem sentado com as pessoas para partilhar a sua vida?
2. Você tem colocado nas mãos do Senhor os seus talentos e os seus dons?

Leitor (a)1: No encontro passado refletimos sobre a dimensão Missionária em que fiel é corresponsável por sua comunidade, toma consciência de que há muitas comunidades que não conseguem prover suas necessidades com os próprios recursos e que precisam da colaboração de outras. Hoje vamos conversar sobre a dimensão Caritativa.

Leitor (a)2: A dimensão Caritativa se manifesta no cuidado com os pobres, em nível comunitário e universal. Com a contribuição sistemática do cristão existe a possibilidade de projetos de promoção humana. " A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica" e a caridade para com os pobres "é uma dimensão constitutiva da missão da Igreja e expressão irrenunciável da sua própria essência".

Leitor (a)3: O Dízimo é dom de si em vista do próximo. As necessidades dos nossos irmãos e irmãs não podem passar por nós despercebidas. Muito pelo contrário, devemos sempre estar atentos aos sofrimentos e às dificuldades do próximo. A base da espiritualidade cristã é o amor incondicional e universal. No Evangelho que ouvimos vemos que nosso dízimo é como os cinco pães e dois peixes que quando partilhado com os mais pobres transborda na distribuição dos bens e no dom de si mesmo em favor do próximo.

Animador (a): "A Igreja é chamada à prática da caridade também em nível comunitário, desde as pequenas comunidades locais, passando pelas Igrejas particulares até a Igreja universal". Por isso, os cristãos, "animados pelos seus Pastores, são chamados, em todo lugar, a ouvir o clamor dos pobres". Quando as comunidades contribuem para os projetos de promoção humana, contribuem também para a humanização das estruturas sociais. Que o dízimo forme condições para essa "organização articulada".

Vamos dialogar?

Vamos sim, sempre é tempo de aprender sobre o dízimo

Tereza - Uma dúvida comum é sobre a nomenclatura: vou pagar, vou devolver, vou contribuir. Qual a maneira correta de se falar?

João: A maneira correta é: vou "contribuir ou partilhar". E esse é o termo de referência no Brasil quando se fala em dízimo. Não é pagamento porque não é uma lei, uma obrigatoriedade. É partilhar no sentido espiritual... Mas, não é Deus que precisa do dinheiro. É a comunidade que serve a Deus que precisa do dízimo. Então, o melhor termo é a contribuição.

Tereza: O dízimo é uma realidade da Igreja no mundo inteiro?

João: Não. O dízimo existe em grande parte do mundo. Mas, o Brasil possui uma metodologia que deu certo. O dízimo, no Brasil, se implantado de forma correta dá resultado.

Tereza: Para as comunidades que já vivenciaram a experiência do dízimo, porém perderam o entusiasmo, o que é possível fazer para criarmos um novo dinamismo nestas comunidades?

João: Isso que você está me perguntando, nós chamamos de reavivamento. O reavivamento é um trabalho desenvolvido na comunidade para detectar os problemas e as dificuldades. Entender por que o dízimo não está dando certo, não está funcionando bem. E, tendo consciência desse problema, realiza-se um diálogo na comunidade. Porque às vezes o problema é a falta de conscientização. Às vezes é falta de prestação de contas, falta de

transparência. Às vezes as pessoas não percebem onde o dízimo está sendo usado. Então, é preciso descobrir os problemas para poder ir direto à raiz dos problemas.

Tereza: E qual é a função Pastoral do Dízimo em uma Paróquia?

João: A Pastoral do Dízimo tem como primeira função a conscientização. Antes de arrecadar, ela deve deixar bastante claro que o dízimo é para a Evangelização. E deve mostrar isso, e mostrar como? Dizendo: Olha aqui na Igreja temos isso, temos aquilo, e é por causa do dízimo. As pessoas precisam ver o dízimo concretizado na vida da comunidade. Porque elas tomam consciência que a administração do dízimo está sendo vivida com seriedade. Então, a função da Pastoral do Dízimo é conscientizar e depois criar um ambiente interessante para se viver o dízimo. Estar atenta aos serviços que a comunidade precisa que sejam prestados.

Tereza: É possível perceber diferenças em uma pessoa que antes não era dizimista e agora é?

João: Sim. Ela, primeiro se sente muito bem na Igreja. Porque ela sente que faz parte daquela Igreja, assim como ela faz parte da sua família. É uma espécie de segunda família. Ela sabe que as cadeiras, os bancos, o altar que estão ali, ela ajudou a adquirir. Ela sabe que participa da manutenção, do investimento, da evangelização. Ela faz aquilo que as pessoas precisam fazer a partir do batismo: se tornar comprometida com Jesus e com a comunidade. Ela deve ter esta consciência: essa Igreja é minha, essa é a minha comunidade. Eu não sou estrangeiro, essa é a minha casa.

OS MEUS 10 MANDAMENTOS DO DÍZIMO

O dizimista fiel e feliz coloca em prática os dez mandamentos do dízimo.

1º - Sou dizimista porque amo a Deus e amo meu próximo. Partilho com alegria, conforme manda o meu coração, segundo as Palavras de São Paulo (2Cor 9-7).

2º - Sou dizimista porque reconheço que tudo recebo de Deus. "O Senhor é meu pastor nada me faltará"(Sl 23). "Que tens tu que não tenhas recebido?"

3º - Sou dizimista porque minha gratidão a Deus me leva a partilhar um pouco do muito que recebo.

"Não foram os dez curados? Onde estão os outros nove?" Só um voltou para dar glórias a Deus (Lc 17,11-19).

4º - Sou dizimista porque aceito como palavra de Deus o que leio na Bíblia, e sei que o dízimo é fonte de bênçãos.

"Trazei o dízimo integral ao templo para que haja alimento em minha casa" (Mt 23,10). "Esta pobre viúva deu mais que todos os outros"(Lc 21,4)

5º - Sou dizimista porque creio, e confio, em Deus Pai; minha contribuição é prova de fé e de confiança.

"Olhai as aves do céu, olhai os lírios do campo! Mas o Pai cuidará de vós" (Mt 6,25-31)

6º - Sou dizimista porque o ato de partilhar irá diminuir meu egoísmo.

"Insensato, hoje morrerás. De que valeu ter acumulado tantos tesouros?" (Lc 12,16 - 21)

7º - Sou dizimista porque creio na vida cristã em comunidade.

"Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles" (Mt 18,20).

8º - Sou dizimista porque Deus não quer ninguém passando necessidade.

"Tudo que fizeste a um dos meus irmãos mais pequenos, a mim o fizestes" (Mt 25,40).

9º - Sou dizimista porque gosto de viver em liberdade e alegria, celebrando desde já a vida plena.

"Vou preparar-vos um lugar" (Jo 14,1-5). "Vinde , benditos de meu Pai..." (Mt 25,34).

10º - Sou dizimista porque quero ver a minha comunidade crescer e minha Igreja testemunhar o evangelho de Jesus no mundo inteiro.

"Ide por toda terra, pregai a Boa Nova. Batizai em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo" (Mt 28,19-20 e Mc 16,15-16).

PRECES

Animador (a): Mais do que uma colaboração, o Dízimo é um gesto de amor, gratidão, fé, partilha, e, sobretudo, agradecimento a Deus. Elevemos ao Senhor nossos agradecimentos.

Leitor (a)1: O Dízimo é a expressão de nossa gratidão a Deus manifestada na oferta de uma parcela de nossos bens. Dízimo é sacrifício, pois exige a renúncia de algo que conquistamos com nosso trabalho. Dízimo é comunhão: aproxima-nos de Deus e dos irmãos e faz com que não falte o pão na mesa dos menos favorecidos.

Todos: Senhor, fazei de mim um dizimista consciente, alegre e generoso!

Leitor (a)2: O Dízimo nos educa para a gratidão e para a generosidade. O Dízimo nos ajuda a reconhecer que tudo recebemos de Deus por pura gratidão, e nos leva a partilhar uma pequena parte do muito que recebemos.

Todos: Senhor, fazei de mim um dizimista consciente, alegre e generoso!

Leitor (a)3: “Deus ama a quem dá com alegria. Poderoso é Deus para cumular-vos com toda a espécie de benefícios, para que, tendo sempre em todas as coisas o necessário, vos sobre ainda muito para toda a espécie de boas obras”. (II Cor 9,6-8).

Todos: Senhor, fazei de mim um dizimista consciente, alegre e generoso!

Animador (a): Atendei Senhor os nossos pedidos, por Cristo, Nosso Senhor. **Amém.**

Animador (a): Rezemos a oração do dizimista (página 42)

Animador (a): Rezemos como o Senhor Jesus nos ensinou. PAI NOSSO...AVE MARIA...

BÊNÇÃO FINAL

Animador (a): Desça sobre todas as famílias a Bênção de Deus Todo Poderoso, Pai, Filho e o Espírito Santo. **Amém.**

Animador (a): Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

CANTO - *Página 43*

ORAÇÃO DO DIZIMISTA (1)

“Pai santo, contemplando Jesus Cristo, vosso Filho bem amado que se entregou por nós na cruz, e tocado pelo amor que o Espírito Santo derrama em nós, manifesto, com esta contribuição, minha pertença à Igreja, solidário com sua missão e com os mais necessitados.

ORAÇÃO DO DIZIMISTA (2)

Senhor, fazei que eu seja um dizimista consciente. Que cada dízimo que eu der, seja um verdadeiro agradecimento, um ato de amor, o reconhecimento de tua bondade para comigo. Sei que tudo que tenho de bom vem de ti: paz, saúde, amor, prosperidade, bens. Ajudai-me a dar com liberdade e justiça. Tirai todo o egoísmo do meu coração. Que eu possa amar cada vez mais o meu irmão. Quero ser um instrumento de paz e amor em tuas mãos! Que o meu dízimo seja agradável a ti, Senhor! Amém!

ORAÇÃO DO DIZIMISTA MIRIM (1)

Pai bondoso, que tudo criastes por Amor, nós vos damos graças pelas maravilhas da vida. Agradecemos pelos nossos pais e familiares, pela nossa Igreja e pela nossa comunidade de irmãos na fé. Pedimos que o Vosso Espírito Santo de Amor nos ilumine e nos oriente na fé e na nossa vocação de batizados. Que desde cedo aprendamos a ser fiéis na vida de oração e na fraternidade, partilhando nossas vidas na comunidade e dando o nosso testemunho de dizimistas mirins com amor e fidelidade, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso. Amém!

ORAÇÃO DO DIZIMISTA MIRIM (2)

Ó querido Pai do Céu, obrigado pela vida que me deste. Obrigado pelo pai e pela mãe. Obrigado pela minha família. Ajuda-me Senhor, para que eu seja sincero, humilde e paciente. Dá-me um coração generoso, amigo e solidário, para que eu aprenda a partilhar o pouco que tenho na Comunidade. Abençoa, Senhor, nossas famílias, nossos amigos e todas as pessoas que estão ao nosso lado. Amém.

CANTOS

Canto – 1

Sou Dizimista

1. Tem que ser agora, Já chegou a hora da convivência
Deus é Pai da gente, fez-nos diferentes, mas nos quer irmãos.

**Eu sou dizimista, eu sou. Vou ser dizimista, vou.
Vamos partilhar o que Deus nos dá todo nosso amor (bis).**

2. Ó que maravilha, festa da partilha, sem obrigação.
Deus é Pai bondoso, é tão generoso, multiplica o pão.
3. Os irmãos carentes, pobres e doentes, se alegrarão,
Quando a nossa oferta for de mão aberta, for de coração.

Canto – 2

**É o dízimo, Senhor, que nos mostra, com certeza,
gratidão ao criador, compromisso na igreja (bis)**

1. Nada me falta (nada me falta) em meu caminhar (em meu caminhar), o Senhor abençoa a quem aprendeu a partilhar
o Senhor abençoa a quem aprendeu a partilhar
2. Vem ser dizimista (vem ser dizimista) na comunidade (na comunidade), caminho seguro de verdadeira fraternidade
caminho seguro de verdadeira fraternidade

Canto – 3

**Se você tem fé, fique de pé.
Se você é irmão, entre nessa procissão (bis).**

1. Vamos, irmão, levante, caminhe com disposição.
Trazendo a sua oferta de acordo com seu coração.
2. Vamos irmão, partilhe, nosso Deus é comunhão
E abençoa as ofertas, da Igreja peregrina em missão.

3.Vamos, irmão, coragem, não importa o que tem na mão
Se hoje não tem nada, ofereça o seu coração.

Canto – 4

Muito obrigado, Senhor, pelos bens da criação.

Vimos com amor ofertar, os dons partilhar, doar ao irmão.

1.Senhor, aqui ofertamos vidas sofridas que temos,
Fadiga, tempo e trabalho, graças de ti recebemos.
Fadiga, tempo e trabalho, graças de ti recebemos.

2.Senhor, aqui ofertamos vinho unido ao pão,
Semente de esperança, fruto de paz neste chão.
Semente de esperança, fruto de paz neste chão.

3.Senhor, aqui ofertamos nosso clamor de justiça.
Queremos ser solidários, livres de toda a cobiça.
Queremos ser solidários, livres de toda a cobiça.

Canto – 5

Já existe a partilha

1. Ninguém pode calar a voz, ninguém pode forjar a razão.
Ninguém pode conter de novo o grito do povo faminto de pão.

Se entre nós já existe a partilha,

Entremos na fila do amor comunhão (bis).

2. Ó, Senhor, tantos braços fechados, poderiam se abrir,
dar as mãos. Quantos lábios tão mudos, cerrados, não querem
falar, defender o irmão.

3.Ó Senhor, tantos trabalhadores e outros tantos sem ocupação,
Esperando trabalho e salário, o pobre e operário a viver de ilusão.

4. Ó meu Deus, há mulheres sofrendo, há crianças na rua sem pão,
E a Igreja se faz solidária, na prece diária, convida à ação.

Canto – 6

Os cristãos tinham tudo em comum: dividiam seus bens com alegria. Deus espera que os dons de cada um, se repartam com amor no dia a dia. Deus espera que os dons de cada um, se repartam com amor no dia a dia.

1. Deus criou este mundo para todos. Quem tem mais é chamado a repartir com os outros o pão, a instrução e o progresso. Fazer o irmão sorrir.
2. Mas, acima de alguém que tem riquezas, está o homem que cresce em seu valor. E, liberto, caminha por Deus, repartindo com todos o amor.

Canto Nº 7 – Oração de São Francisco

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz
Onde houver ódio, que eu leve o amor
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão
Onde houver discórdia, que eu leve união
Onde houver dúvida, que eu leve a fé
Onde houver erro, que eu leve a verdade
Onde houver desespero, que eu leve a esperança
Onde houver tristeza, que eu leve alegria
Onde houver trevas, que eu leve a luz
Ó mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser
consolado,
compreender que ser compreendido
Amar que ser amado. Pois é dando que se recebe
É perdoando que se é perdoado
E é morrendo que se vive
Para a vida eterna...

BÊNÇÕES

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO DA ÁGUA

Min: Irmãos e irmãs em Cristo, invoquemos o Senhor nosso Deus para que se digne abençoar esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso batismo. Que ele se digne ajudar-nos a permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos. *(silêncio).*

Min: Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a vida, abençoai † esta água que vamos usar confiantes, para implorar o perdão dos nossos pecados e alcançar a proteção da vossa graça contra toda doença e cilada do inimigo. Concedei, ó Deus, que, por vossa misericórdia, jorrem sempre para nós as águas da salvação para que possamos nos aproximar de Vós com o coração puro e evitar todo perigo do corpo e da alma. Por Cristo Nosso Senhor. **Todos: Amém!**

(Percorrer toda a casa aspergindo com água benta.)

BÊNÇÃO DA CASA E FAMÍLIA:

Min: A paz de Jesus Cristo esteja nesta casa. Amém.

Min: Estamos reunidos para a benção desta casa em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Queremos que Deus esteja presente nesta casa e na vida de seus moradores e que Vosso Filho Jesus Cristo esteja sempre convosco.

(O(a) ministro (a) estende as mãos sobre as pessoas e faz a seguinte oração)

Min: Senhor, Deus de misericórdia e amor, criador de todas as coisas; invocamos o Seu Santo Espírito sobre esta casa e seus moradores. Assim como abençoastes o seu povo ao longo da história, abençoai-nos e guardai-nos na sua luz. Se for de sua vontade, proteja estas paredes de todos os perigos; dos incêndios, das tempestades, dos assaltos e de todo qualquer mal. Pedimos também a proteção e a saúde para todos os que habitam nesta casa, afasta-os da divisão, da discórdia e da falta de fé. Abençoa e guarda este lar e todos os seus moradores. Por Cristo Nosso Senhor. **Todos: Amém!**

**Com o DÍZIMO
você faz muito mais por**

***Nossa igreja!
Nossas comunidades!!
Nossas pastorais!!!***



**Pequena
Comunidade
Missionária**